

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO NO AMAZONAS: A CASA FAMILIAR RURAL DE BOA VISTA DO RAMOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS**

**André de Oliveira Melo**

*Universidade do Estado do Amazonas (UEA), andremelo@uea.edu.br*

**Marcos Aurélio Gomes de Lima**

*Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), marcogomeslima@outlook.com*

**RESUMO:** O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada na Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos em 2009, participaram desta pesquisa, estudantes, monitores e dirigentes da primeira experiência de educação de jovens e adultos no Amazonas com a Pedagogia da Alternância. A pesquisa é descritiva e tem como principal objetivo relatar a contribuição da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos no desenvolvimento rural sustentável das comunidades ribeirinhas. O artigo relata descritivamente a experiência da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos dando ênfase nas suas fermentas metodológicas na capacitação dos jovens agricultores em Agentes de Desenvolvimento da Agricultura Familiar.

**Palavras-chave:** Educação, desenvolvimento rural, Pedagogia da alternância, EJA- educação de jovens e adultos e adultos.

### **1. INTRODUÇÃO**

Trata-se de uma pesquisa realizada em 2009, quando os pesquisadores se encontravam em processo de qualificação de mestrado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), originalmente com o título “Educação e Desenvolvimento Rural Sustentável: a experiência da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos-AM na Educação de Jovens e Adultos”. Após 09 (nove) anos, os pesquisadores ao se organizarem para criação de um grupo de pesquisa na Universidade do Estado do Amazonas defronta-se com esse documento que a princípio demonstrava nossos ideais, concepções e tratamento epistêmico sobre o tema Educação do Campo e experiência exitosa no Amazonas.

Neste sentido, resolvemos publicar em sua originalidade a segunda parte do trabalho, com intuito de refletir sobre a experiências exitosa de Educação Profissional para a Educação de Jovens de Adultos a partir da Pedagogia da Alternância das Casas Familiares Rurais, que constrói seu legado de educação no Amazonas a partir das concepções de Educação do Campo e da Agroecologia. A experiência da CFR de Boa Vista do Ramos há 16 anos vem tendo expressividade no estado como uma proposta concreta de Educação Campo, e através da ARCAFAR Amazonas vem realizando parceria, como por exemplo com Grupo de Pesquisa - ainda embrionário- Coletivo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo e Agroecologia (*CampoAgroecologia*), da Universidade do Estado do Amazonas.

## **2. Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos-AM: por um Desenvolvimento Rural Sustentável Amazônico**

A Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos está localizada no município de Boa Vista do Ramos, a 370 km de Manaus, por via fluvial, na comunidade Boa União, no distrito do Rio Urubu. O projeto, que é um esforço do movimento social local e instituições governamentais e não governais, atende as 42 duas comunidades que compõe o município territorial de Boa Vista do Ramos-AM.

Segundo a presidente da ARCAFAR-AM, a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, nasce de uma necessidade, de um sonho de todos os agricultores e agricultoras que se organizaram para a implantação do projeto, assim como das Entidades parceiras que apoiaram e apoiam pelo fato de acreditar que a CFR através de sua metodologia de ensino tem um papel importante para o desenvolvimento Rural sustentável do Município.

No município de Boa Vista do Ramos, as discussões sobre a Pedagogia da Alternância da Casa Familiar Rural iniciaram em dezembro de 1999 por ocasião da Conferência para o Planejamento Participativo do Uso dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável de Boa Vista do Ramos, promovido pelo IMAFLORA, Escola Agrotécnica Federal de Manaus e Prefeitura Municipal de Boa Vista do Ramos, quando o projeto foi apresentado à comunidade Menino Deus do Curuçá. A partir de então, foi dado o início das atividades de difusão e divulgação nas comunidades do município.(ENTREVISTA 08)

Mesmo apresentado e discutido na comunidade Menino Deus do Curuçá, foi decidido pelos membros da Associação da CFR e parceiros, por apresentar no momento melhor estrutura física, para a execução das atividades de estudo a comunidade Cristo Bom Pastor do Pari que iniciou as atividades da primeira Casa Familiar Rural do Estado do Amazonas em 13 de maio de 2002, com 26 jovens representando 18 comunidades do município. Em maio de 2004 sua instalação mudou-se em caráter definitivo para a comunidade Boa União.

Após participação em assembleias gerais, reunião de diretoria, mutirões, alternâncias e atividades de campo como visita de monitoria, os agricultores e agricultoras afirmam que para conciliar a produção agroextrativista e a conservação do meio ambiente é necessária capacitação dos jovens, no sentido de possibilitar aquisição de conhecimento de novas práticas agrícola para manejar o solo, os animais, as florestas, sobre tudo geração de renda para as famílias que moram na zona rural.

Além da gente aprender sobre o plantio, criação de animais e sobre como cuidar das florestas, também da capoeira [...] a gente aprender a se organizar [...] principalmente saber administrar nossa propriedade [...] é legal porque agente

aprender muitas coisas novas e os monitores também aprendem com a gente e a gente com eles. (Entrevista 02)

Partindo do pressuposto que há essa necessidade de conhecimento técnico para viabilizar a organização da produção dos agricultores, a educação planejada e executada na CFR tem a preocupação de levar e construir juntos com os agricultores e agricultoras, novos conhecimentos técnicos, novas práticas que auxiliem não só a melhoria da qualidade de vida, como também, cuidar dos recursos naturais, e promover a interlocução e organização comunitária, haja vista que a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos tem como um de seus objetivos promover uma educação, formação e profissionalização dos agricultores e agricultoras da região, formação esta, concreta, apropriada a realidade e necessidade do município. Visando com isso uma vida digna para o homem e a mulher do campo, no campo, criando alternativas de trabalho e renda a partir do Manejo do Recursos Naturais, melhoria das técnicas na produção agrícola, assim como possibilitar uma atuação como Agentes multiplicadores em suas comunidades, numa perspectiva da economia popular solidária e da Agroecologia. As palavras de uma das entidades parceiras mostram que há esta preocupação para a mudança significativa:

Quanto às perspectivas do trabalho realizado na CFR, uma está ligada ao trabalho de pesquisa, voltada mais para partilhar conhecimentos acumulados da realidade agrícola, e, outra perspectiva é que estes conhecimentos sobre a produção agrícola cheguem a população com o objetivo de mudar a qualidade de vida por meio da formação e capacitação do agricultor. (Entrevista 05)

Outra questão que ficou visível durante a pesquisa é que a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos foca a formação de lideranças,

[...]para que os agricultores e agricultoras possam ser capazes de desenvolver, devem ter poder. Devem ter a capacidade de controlar suas próprias atividades, digo em todos os sentidos, no contexto de suas comunidades locais, se isso se inicia nas comunidades pode refletir em todo município, mas para isso, tem que haver uma organização considerável, que não é fácil. Devem também estarem aptos para organizar uma pressão efetiva a nível nacional, porque não? Os agricultores familiares devem participar não só do trabalho físico envolvido no desenvolvimento econômico, mas também do seu planejamento e determinação de sua propriedade (entrevista 08)

Para compreensão de entender como a Casa Familiar Rural vem trabalhando o processo organizativo dos comunitários e para o desenvolvimento rural sustentável no município, a partir de suas metodologias de ensino, nosso primeiro questionamento foi em saber se os entrevistados sabiam conceituar o que é uma CFR, e assim se expressaram:

É um espaço onde se concentra vários alunos do município com objetivos de aprender como melhorar a produção e o desenvolvimento da propriedade e município [...] um espaço que ensina a gente se organizar, ensina a aprender também a ser mais humanos com nossos irmãos, a ter idéia da importância da família e valorizar nosso espaço (Entrevista 05)

È um projeto [...] uma escola que vem dar oportunidade a muitas pessoas, jovens e alunos, ter oportunidade de aprender para ajudar os pais na agricultura, no trabalho do dia a dia, também fazer o jovem ter uma visão diferente sobre o meio ambiente (Entrevista 01)

É um projeto desenvolvido juntamente com família da zona rural, para estudar as coisas do campo, porque muito não valoriza as coisas que tem na zonas rural a partir deste conhecimento da CFR a gente aprende a valorizar mais as coisas da zonas rural [Entrevista 06]

É uma escola onde o aluno estuda a Teoria e a prática e também ajuda o aluno a viver na comunidade e trabalhar na própria propriedade; a CFR é uma escola diferente de todas que já conheci; é meio difícil de explicar[...] (Entrevista 02)

É um centro de convergência [...], é uma escola [...], é um espaço onde os agricultores e agricultoras se articulam e desenvolvem ideias e praticam essas ideias, juntos com seus filhos [...], é um espaço que é a cara de cada trabalhador e trabalhadora rural que sonha com um mundo melhor, que luta pela conservação do meio ambiente, não de forma romântica, mas fazendo o certo [...], o manejo dos recursos naturais com uma visão do ecológico, do social e do econômico, um econômico solidário e justo. Então, conceituar CFR é muito complexo não é fácil assim, mas cada um que é envolvido e vive o projeto sabe sua importância e do potencial que ela é [...], para mim, é um projeto Revolucionário e que incomoda muita gente. (Entrevista 08)

Partindo de um conceito sistematizado pela ARCAFAR-Sul a Casa Familiar Rural é:

É uma instituição educativa, dentro do meio rural, criada para formar jovens filhos de agricultores que buscam uma formação personalizada e uma formação integral, a partir de sua própria realidade. É uma escola residência, na qual os filhos dos agricultores que não conseguiram concluir o ensino fundamental, podem estudar os conteúdos de 5º a 8º série e também os conteúdos de formação geral e profissional sem abandonar suas atividades. (ESTEVAM, 2003, p. 19)

Partindo dos conceitos apresentados pelos entrevistados e o conceito da ARCAFAR-Sul, a Casa Familiar Rural é um ambiente educativo, não só do ponto de vista do aprendizado sistematizado dos conteúdos e escolarização dos jovens agricultores, é sobretudo, onde os jovens desenvolvem suas potencialidades e habilidades em todos os sentidos; o simples fato de pedir a conceituação do projeto observou-se a forma emotiva com que eles falam do projeto. Outra situação é a questão da perspectiva de aprender com os monitores, técnicas nova de plantio e criação de animais para melhorarem a produção de sua propriedade.

Não se trata de uma simples escola, ela também ensina para a vida, meu filho mudou muito depois que entrou na Casa Familiar Rural, mudou o jeito de tratar as pessoas [...] eu digo mesmo [...] sou fã deste projeto que para mim transformou meu filho e

minha família. Aqui na comunidade tem jovem que até deixou de vícios feio, um deles foi a de beber cachaça. (Entrevista 10)

O relato da mãe gerou outro questionamento, como a CFR contribui para esse comportamento que é refletido na casa do jovem? Buscou-se então na pesquisa observar o cotidiano da CFR durante a alternância e dessa observação percebeu-se que existe um contrato de boa convivência entre os jovens, monitores e visitantes durante a semana. Todas as decisões são votadas e acordadas com os jovens e famílias. Em assembleia geral os pais aprovaram um regimento interno da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos. No primeiro dia em alternância, o grupo é reunido e é feita uma distribuição de tarefas entre todos do grupo (limpeza do ambiente, café da manhã, água no filtro, manutenção do motor de luz, lavar louça, oração etc) essas atividades são colocadas em um mural para que cada um fique ciente do dia e momento de suas atividades. Caso algum jovem não cumpra é feita uma avaliação para saber o porquê das razões; o diálogo é regra número um entre os monitores e jovens durante a alternância e esta atividade é reforçada na família durante as visitas nas propriedades dos jovens. Estevam (2003) afirma que esta atividade tem um princípio educativo, é uma forma do jovem se envolver mais no grupo, buscar responsabilidade e perceber que a importância da ajuda mútua, fomenta o sentimento de cooperação e solidariedade.

Antigamente essa coisa de lavar roupa, ou até mesma de lavar uma louça para os meus filhos eram coisa de mulher [...] até eu mesmo pensava assim [...] hoje não; aqui todos me ajudam a fazer as tarefas de casa, tenho 02 filhos e uma neta que trouxeram esse habito [...] e onde eles aprenderam isso? Na CFR. Por isso eu digo, essa CFR ensina até nós pais. Eu fiquei admirada um dia, ver o professor [monitor] lavando uma louça e outro varrendo o chapéu de palha, nunca vi isso em outras escolas, onde o professor também fazem os serviços juntos com os alunos, fiquei admirada mesmo! (Entrevista 03)

Quanto a Metodologia de ensino da Casa Familiar Rural, os jovens e monitores assim como os pais e parceiros envolvidos no projeto acreditam ser uma das formas mais ideais para ensinar os jovens que moram no campo, pelo fato deles não se desvincularem de suas propriedades e estudarem a partir de sua realidade, sem perderem a dimensão de mundo e conhecimentos universais. Outro ponto é que o jovem é força de trabalho na família, a alternância proporciona esta ligação entre educação e trabalho no campo, a partir do campo.

Neste sentido foi questionado como se dá esse processo de ensino aprendido na CFR de Boa Vista Ramos, os monitores explicaram que o ensino acontece em alternância, ou seja, o jovem estuda uma semana na CFR e duas semanas na propriedade dando continuidade

aos estudos e principalmente nas atividades da propriedade, agora realizando trabalhos e à partir daquilo que o jovem problematizou e sistematizou durante a semana na CFR. Explicam ainda que durante estas duas semanas na propriedade, os jovens recebem visitas dos monitores; trata-se de uma assistência individualizada para o jovem e família, neste momento são tiradas as dúvidas referentes às práticas e os conteúdos passados em sala de aula, também possibilita a motivação da participação dos pais nas atividades do filho, um dos monitores entrevistados simplificou dizendo:

O jovem passa uma semana na CFR, e quando chega no primeiro dia de aula ele tem como tarefa relatar para os amigos o resultado de sua pesquisa feita na propriedade [...] esta pesquisa em forma de redação que é resultado do Plano de Estudo [...] chamamos esta atividade de Colocação em Comum, é na Colocação em Comum que há a socialização de conhecimentos entre os jovens; nós monitores, anotamos na lousa os pontos mais importantes destacados pelo grupo; essas anotações geram muitas discussões e revelam para o grupo a realidade em que ele ou ela vive [...], partindo desta discussão estudamos a ficha pedagógica que traz algumas respostas para os questionamentos dos jovens, pois ela é elaborada à partir das perguntas do Plano de Estudo [...], então dá para perceber que este material didático é personalizado, caso seja necessário levamos o jovem para visitar outras propriedades, é importante esta visita de estudo, aí o jovem terá parâmetro de realidades [...], vejo que ele terá condição de buscar a melhor alternativa para a sua prática na propriedade. Durante a semana em sua propriedade, a primeira tarefa do jovem é apresentar para os pais o caderno de alternância; neste caderno tem de forma resumida todas as atividades realizadas na CFR e as atividades que devem ser desenvolvidas na propriedade [...] neste momento vejo fundamental a participação dos pais, com incentivo dos pais os jovens prosperam nas práticas e no seu próprio desenvolvimento. Também durante estas duas semanas recebem a visita dos monitores na propriedade, é quando são tiradas muitas dúvidas das aulas e momento de diálogo com a família (Entrevista 07)

Na CFR de Boa Vista do Ramos, durante a semana de alternância, são utilizados alguns procedimentos didáticos para facilitação do ensino; esses procedimentos são chamados de ferramentas metodológicas ou instrumentos pedagógicos que segundo os monitores são de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, são elas: (i) plano de estudo, (ii) colocação em comum, (iii) ficha pedagógica, (iv) visita de estudo, (v) visita às famílias, (vi) práticas de campo, (vii) pesquisa participativa e (viii) caderno de alternância. Além destas ferramentas existem outras que oportunizam o aprendizado do jovem, os monitores afirmaram que é comum o ensino ser realizado em diferentes espaços, alguns afirmam que a aprendizagem na CFR não tem um lugar específico todo tempo é tempo de aprender “é comum as aulas serem de baixo de uma árvore ou em uma casa de família”(Entrevista 08). Para descrever cada ferramenta metodológica serão apresentados os conceitos relatados pelos entrevistados.

**A pesquisa Participativa** é uma atividade feita antes de iniciar as alternâncias na CFR, os monitores visitam as casas dos alunos e fazem muitas perguntas, como número de famílias, animais, plantas, como agente trabalha, como agente trata as florestas, a pesca [...] essa pesquisa dá uma idéia de como é a realidade de cada aluno e seu modo de vida na propriedade e comunidade [...] a partir desta pesquisa que vão sair os temas geradores que vamos estudar, mas antes é feito tipo de relatório e apresentado para nós e os pais da gente no curso de formação que é feito com as famílias que vão estudar na CFR.(Entrevista 01)

**O Plano de Estudo** é uma ferramenta muito importante, na verdade é o que vai gerar toda uma discussão durante a semana de alternância, pois trata-se de perguntas, inquietações feitas pelo próprio jovem sobre o tema que vai ser estudado na Alternância posterior; destas perguntas será gerada uma pesquisa na propriedade e com a comunidade, essa pesquisa é o primeiro contato com o aprendizado, onde o jovem tem uma leitura de sua realidade. Este resultado da pesquisa a partir do plano de estudo será apresentado para os demais colegas no primeiro dia de aula onde chamamos de colocação em comum que é outra ferramenta (Entrevista 03).

**Colocação em comum**, é uma redação que a gente ler no primeiro dia da alternância, cada jovem fala de sua realidade e o monitor anota na lousa um ponto que a gente acha importante e a gente discute em cima daquilo (Entrevista 04).

**Ficha Pedagógica** é também chamada por nós como livro do agricultor, lá estão reunidas algumas informações necessárias sobre o Tema Gerador; na ficha também são encontrados os conteúdos das disciplinas do núcleo comum como português, matemática, ciências, história [...] a ficha não é algo acabado é também construída durante a alternância ela busca fazer o elo entre o saber tradicional com o saber científico, explica os fenômenos os porquês das coisas [...] vejo três grandes funções da ficha, primeira é levar o jovem a Conhecer sua realidade, uma tarefa também feita no plano de estudo e que a ficha complementa; a segunda é fazer o jovem refletir sobre a sua realidade e com esse conhecer e refletir, vem a terceira parte fazer o jovem agir sobre a sua realidade, buscando a família, as soluções e constantemente avaliar e reavaliar essas ações.(Entrevista 02)

**A visita de monitoria** [Visitas às Famílias] eu acho importante, porque é quando os monitores vão às propriedades visitar nossas práticas e muitas das vezes tirar as dúvidas (Entrevista 02).

**A visita de estudo** que eu mais gostei foram duas: uma foi na Casa do Seu Manoel Oliveira, agente foi fazer prática de castração, cada aluno castrou um boi, tiramos até foto, foi muito legal [...] outra foi na alternância de pesca agente foi para o rio pescar e ouvimos história de pescador, o monitor Guerreiro ensinou para nós os nomes científicos de alguns peixes que eu mesmo não conhecia [...] mas o que eu gostei mesmo foi o assado na beira do rio (Entrevista 10).

As ferramentas descritas acima fazem parte do Plano de Formação da Casa Familiar Rural e o uso conjunto destas ferramentas são de fundamental importância para o jovem construir seu projeto de intervenção, também chamado de Projeto Profissional do Jovem que é apresentado no final dos três anos de formação. O Projeto Profissional do Jovem é um componente curricular, tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo agricultor em formação, organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento da sua realidade socioprofissional.

Ou seja, é resultado de uma análise minuciosa da situação histórico familiar, da infraestrutura para a produção agropecuária, florestal, recursos pesqueiros, do planejamento

produtivo, das condições ambientais e climáticas, da realidade do comércio e do mercado consumidor, dos aspectos artístico-culturais, entre outros, que caracterizam a realidade do estudante, no âmbito familiar, do seu município e de sua região que, aliados aos conhecimentos proporcionados pela proposta metodológica da Casa Familiar Rural, à aptidão do jovem, à motivação e planejamento constituem sua proposta de inserção profissional<sup>1</sup>

[...] iniciei minhas atividades na CFR a partir de um pequeno projeto de cultivo de cana-de-açúcar, elaborei o projeto e com recursos da própria família iniciei a atividade, plantei ½ hectare de cana-de-açúcar consorciada com banana e macaxeira. Das bananas dos 30 cachos que produzi já tive um lucro de R\$300,00 reais, a macaxeira ficou para o consumo da família e na realidade a principal função foi eu montar um banco de mudas boas de macaxeira, elas se desenvolveram bem no sistema de consorcio [...] a cana me dar um lucro de R\$100,00 semanais, tiro semanalmente 50 litros de caldo de cana e vendo a R\$1,00 meio litro, no campo de futebol, não dar para quem quer [...] o que eu quero dizer é que com somente ½ há de plantação de 3 espécies deferente de planta eu tenho um renda de aproximadamente R\$500,00 reais mensais, fora outras atividades que agente desenvolve na propriedade [...] esse jeito de administrar a minha propriedade eu aprendi quando aluno da CFR (Entrevista 07).

A partir dos relatos e das observações feitas durante a pesquisa constatou-se que o método da Pedagogia de Alternância da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, parte do pressuposto de que a formação e capacitação dos agricultores e agricultoras devem iniciar à partir de suas experiências vividas e o monitor<sup>2</sup> da Casa Familiar Rural tem um papel significativo neste processo. O monitor neste aspecto é uma peça fundamental para o bom andamento desta atividade, pois seu papel vai além do simples repasse de conteúdos.

[...] na CFR, a função do monitor é muito mais abrangente; ele assume o papel de educador, animador, técnico e, acima de tudo, deve ser um profundo conhecedor do meio e da realidade dos jovens e das famílias envolvidas no processo da aprendizagem, pois neste caso parte-se do pressuposto de que o conhecimento não pode ser transferido, mas construído de forma conjunta (ESTEVAM, 2003, p. 20)

É necessário o entrosamento de todos, pois imagina-se que à partir daí, se constrói coletivamente o conhecimento, e este conhecimento será utilizado para transformar a realidade que lhe é conveniente. O monitor tem como responsabilidade conduzir o processo educativo nas experiências em alternância,

---

<sup>1</sup> O projeto profissional não está restrito a uma proposta de que venha trazer trabalho e recursos financeiros para a propriedade da família, está também articulada com atividades econômicas da comunidade que direta e indiretamente se insere no contexto do projeto.

<sup>2</sup> O Monitor de Casa Familiar Rural é um profissional que atua como professor na CFR durante as aulas e estencionista rural, quando vista as famílias.



A palavra 'monitor' é proveniente do latim Monere que significa: fazer recordar, dizer observar, advertir, dar avisos, dar inspiração, esclarecer, instruir. Ela indica, portanto, aquele que conduz, mais que isso, indica quais devem ser os conhecimentos (CHAMBRES apud ESTEVAM, 2003, p. 20).

Neste sentido um monitor na Casa Familiar Rural tem um papel importantíssimo, pois ele é o mediador do processo de transmissão e aquisição do saber científico, à partir do conhecimento prévio do jovem. Este conhecimento que é colocado, a princípio, na colocação em comum; como mediador o monitor favorece a apropriação de um novo conhecimento dando ou viabilizando condições de produzir novos saberes, a partir da necessidade jovem e da família. Para o sucesso da atividade pelo monitor é necessário que o mesmo esteja comprometido com essa pedagogia e sua proposta educacional; outro fator, já mencionado é que ele conheça profundamente a realidade do agricultor e agricultora, o ideal é que o monitor/educador seja da região (ESTEVAM 2003). Sobre o papel do monitor um dos monitores entrevistados relata:

A responsabilidade do monitor é muito grande, conduzir os trabalhos não é muito fácil, agente também encontra dificuldades, principalmente quando é para ensinar as matérias do núcleo comum, fazer este casamento entre os conteúdos técnicos e do núcleo comum não é muito fácil não [...] os conteúdos técnicos são mais fáceis, nossa formação ajuda [...] aqui quase todos são técnicos, tem formação na área florestal [...] o monitor também tem que se preparar pra dar aula de português, matemática, ciência e história contextualizada com a realidade do jovem. Uma sugestão é ter mais capacitação nesta parte, trabalhar de forma interdisciplinar é um desafio até para nós [...] pelo menos na minha formação não tive isso, e sinto falta [...] eu digo que aqui na CFR todo mundo aprende e isso é interessante, o conhecimento é construído por todos de forma coletiva (Entrevista 06).

O monitor entrevistado afirma que à partir da construção de saberes coletivos da prática da interdisciplinaridade, os jovens da CFR saem com uma: (i) visão técnica no sentido em que o jovem deve saber o “porque” das diferentes atividades que acompanha em sua rotina, (ii) uma visão geral do sentido de ser necessário o jovem saber sobre as atividades agroextrativista no contexto das disciplinas de caráter geral como: geografia, história, matemática etc. assim como na área da administração para sua atividade cotidiana na propriedade e (iii) uma visão humana uma vez que a vida em grupo e em internato contribui para que o jovem possa compartilhar suas experiências e para adquirir métodos e saberes e o sentimento do associativismo.

À pesar do estudo na CFR ser atrativo segundo um levantamento feito à respeito da permanência dos jovens na CFR até o final do curso, foi verificado que 30% dos jovens desistem dos estudos, na primeira turma iniciada em 2002 com 26 jovens em 2005 formaram

17 jovens, na segunda turma (2004) dos 30 que iniciaram as atividades encontraram estudando até a realização da pesquisa somente 20 jovens, neste sentido durante a pesquisa, gerou outro questionamento, porque na CFR tem um índice considerável de desistência? A pesquisa revelou que a falta de apoio dos pais e o intervalo muito grande entre as alternâncias<sup>3</sup> são motivos que levam esses jovens a desistência.

A desistências dos alunos, muitas das vezes é porque não encontram apoio dos pais [...] eu tiro por mim, porque se eu não tivesse acompanhando meu filho, olha, digo mesmo, o Neto já tinha desistindo [...] até porque a tarefa que os monitores pedem tem que ter ajuda de toda a família [...] por exemplo, para fazer uma horta, a aluno vai precisar de madeira, terra, semente, fazer os desenhos dessa horta, as vezes fazer uma horta tirando da mente dele mesmo e para tudo isso tem que a família ajudar [...] As hortas do Neto são molhada todos os dias, quando a água está perto tudo bem, mais quando é na seca? para fazer a manutenção desta horta, olha, acho que é uns 20 balde de água, todos os dias e quando ele não está aqui são os irmãos que molham e quando não está ninguém tem que ser eu mesmo, até porque todos se servem desta horta [...] então a ajuda da família é muito importante, se a gente não estiver em cima acompanhando ele perde interesse, e sem ajuda dos pais acaba desistindo [...] (Entrevista 02).

Como a experiência da CFR ainda é recente não se pode dizer que já tenham atingido todas as suas expectativas, principalmente quanto a formação de lideranças, mas os jovens que já concluíram o curso na CFR já participam das reuniões realizadas nas comunidades. Um breve levantamento feito sobre o destino dos jovens formados na CFR da primeira turma, dos 35 formados em 2005 e 2007, 04 estão estudando o Curso Agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, 01 foi contratado pelo Instituto de Permacultura da Amazônia –IPA, exerce o papel de coordenador de um projeto na comunidade Boa União, 02 foram contratados pela prefeitura municipal de Boa Vista do Ramos para atuarem como Agente de Desenvolvimento da Agricultura Familiar na Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, 02 são professores em práticas agrícolas nas escolas rurais, 07 estão na sede do município estudando ensino médio e 06 continuam em suas comunidades de origem atuando com Agentes em Desenvolvimento da Agricultura Familiar.

Recentemente foi elaborado pelos agricultores e agricultoras da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos uma EMENTA que será apresentada à Câmara Municipal do Município para ser avaliado, a reivindicação e tornar que parte dos recursos da Secretaria da Educação seja destinado a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos para a formação e capacitação dos agricultores, uma vez que além do ensino técnico a CFR de BVR através de

---

<sup>3</sup> A partir de 2005 o projeto passou por uma série de dificuldades financeiras, como falta de repasse do convenio da prefeitura e fim do financiamento da Fundação AVINA, dificultando assim as atividades da CFR.

parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Manaus certifica os jovens na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental.

A Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos é uma experiência nova, o processo organizativo das populações rurais à luz da Agroecologia, da Economia Solidária para um Desenvolvimento Rural Sustentável, é lento, mas já é possível colher alguns resultados, dentre eles o resgate da autoestima dos agricultores familiares que há séculos foram explorados, marginalizados, esquecidos, usados para o enriquecimento da burguesia, em detrimento de sua pobreza e exclusão social. Identificar a Casa Familiar Rural como uma estratégia de Desenvolvimento Rural e muito precipitado, ainda há necessidade de pesquisa mais aprofundada. O fenômeno existe, explicá-lo para a sociedade é um desafio para aqueles que são comprometidos com o desenvolvimento das comunidades rurais amazônicas.

### **Considerações Finais**

A pesquisa se limitou em apresentar de forma descritiva a experiência da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, a primeira CFR do Estado do Amazonas e a primeira da Amazônia Ocidental. Esta conquista é fruto de muitas discussões com os agricultores e agricultoras cujo primeiro movimento foi no município de Rio Preto da Eva que por motivo político ainda não foi possível iniciar as atividades, em quando movimento destaca-se os municípios de: Apuí, Parintins, Tefé e Maués.

Outro aspecto importante que foi constatado na pesquisa é que a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos proporcionou direta e indiretamente a entrada de algumas instituições que trabalham deste foco do Desenvolvimento Sustentável, como podemos citar o Instituto de Permacultura, Criadores de abelhas sem ferrão, através do Instituto Iraquara, e outros. Também foi realizado vários seminários e cursos na sede CFR direcionado tanto para cursos de qualificação e cursos financiados pelo governo Federal através da CONTAG. São estes: realização de 03 cursos de Educação do Campo para lideranças sindicais e professores rurais, 02 cursos de qualificação pelo SEBRAE, cursos de Meliponicultura, curso de Permacultura, e outros.

A educação pode ser um grande aliado na construção de um projeto fundamental, e não periférico, no desenvolvimento de nossos municípios, do nosso Estado e nosso país. Para isso, é necessário mudar o currículo, mudar a pedagogia, e como afirmamos antes, aprofundar o processo de construir conhecimento e alternativas a partir da realidade da família que optam em continuar no campo.

Então, é preciso que a sociedade se aproprie deste debate e que a legislação se transforme em prática e resultado no dia-a-dia na escola e na educação, é desses resultados, de mobilização que nasce a primeira Casa Família Rural de Boa Vista do Ramos, todavia este projeto é resultado dos esforços tanto dos agricultores familiares como de instituições parceiras que acreditam em um Desenvolvimento Sustentável tendo como um de seus pilares uma Educação diferenciada para a população do campo.

Em quatro anos de existência a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos já tem resultados significativos, como a formação e capacitação de jovens agricultores, organização comunitária, realização de práticas voltada para a conservação e preservação do meio ambiente, parcerias com outras instituições para apoio técnico-pedagógico e financeiros para a manutenção do projeto, cursos e palestras sobre manejo florestal comunitário, Agroecologia e educação do campo. É importante ressaltar que a presente pesquisa foi a primeira realizada na Casa Familiar Rural de Boa Vista Ramos, e teve como foco principal a descrição da metodologia de ensino e relatar a importância do projeto para a população rural local, mais muito ainda tem a pesquisar sobre a Casa Familiar Rural de Boa Vista Ramos, principalmente no que diz respeito ao campo da interdisciplinaridade, organização social e desenvolvimento local na perspectiva da agroecologia e da economia popular solidária.

O desempenho das transformações ocorridas na sociedade, depende da velocidade com que cada cidadão muda suas ideias, sua crença e sua ideologia de vida. Da mesma forma me reporto ao Projeto Casa Família Rural de Boa Vista do Ramos dizendo que o sucesso deste projeto depende não só na mão dos agricultores e agricultoras, mas do empenho de todos, inclusive das políticas públicas.

## **Referências**

- AMAZONAS. Legislação de Ensino: Educação. Manaus: SEDUC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação: Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo: Resolução CNE-CEB n.1 3 de abril de 2002. Brasília:ME.
- ESTEVAM, Dimas de Oliveira. Casa Familiar Rural: A formação com base na Pedagogia da Alternância. Florianópolis: Insular, 2003.
- UNIAO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS DO BRASIL. Pedagogia da Alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento sustentável. Brasília: UNEFAB, 2002.
- REVISTA DA FORMACAO POR ALTERNÂNCIA, ano 1, n. 01, set./ 2005.